

Nações Unidas  
Conselho Econômico e Social

Nona conferência de Padronização dos Nomes Geográficos das Nações Unidas

Nova York 21 – 30 de Agosto de 2007

Item 17 da agenda provisória\*

Educação e prática toponímica e cooperação internacional:

Curso de treinamento em toponímia

O Impacto dos Cursos de Treinamento em Toponímia no Brasil em 2007

Submetido pelo Brasil\*\*

---

\* E/CONF. 98/1

\*\* Preparado por Ana Maria Goulart Bustamante e Moema José de Carvalho Augusto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Brasil.

Em um esforço de ampliar o debate sobre a necessidade de implementar no Brasil as resoluções das Nações Unidas para a padronização toponímica, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está promovendo discussões e treinamentos sobre as várias questões envolvidas nesta implementação. Primeiro, o plano de trabalho do IBGE para nomes geográficos foi discutido e remodelado durante a IV Conferência Nacional de Geografia e Cartografia que incluiu uma mesa redonda sobre o Banco de Nomes Geográficos do Brasil – BNGB.

O relatório da mesa redonda incluiu uma recomendação para que fossem elaborados e implementados programas de treinamento, a fim de reforçar as providências para a padronização de nomes geográficos no IBGE e no Brasil, conectadas com ações internacionais e ligando o programa aos países da América Latina e à comunidade de língua portuguesa ao redor do mundo. Como resultado, o IBGE propôs um programa de treinamento para 2007 e antes de junho deste mesmo ano já havia promovido dois cursos. Um terceiro curso está planejado para o segundo semestre. Espera-se que a Coordenação de Cartografia proponha um programa de treinamento similar para implementação em 2008.

Em 2007 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) promoveu cursos de toponímia através da Escola Nacional de Ciências e Estatística (ENCE), que é responsável pela implementação do Plano Anual de Treinamento (PAT) do IBGE. Após a aprovação do programa proposto pela Coordenação de Cartografia pelo Comitê do IBGE para a Coordenação de Treinamento, o PAT 2007, incluiu cursos em toponímia, dois dos quais foram realizados no primeiro semestre, com 33 alunos em cada. Com o apoio do Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH), o segundo curso foi o Curso Internacional de Toponímia Aplicada que o IPGH realiza todo ano em um país diferente da América Latina, através do Grupo de Trabalho em Toponímia de sua Comissão de Cartografia. Neste ano, o curso foi realizado na sede do IBGE no Rio de Janeiro. Cerca de 30% dos alunos matriculados neste segundo curso trabalham em outras agências governamentais, e/ou em outros estados e países. Consequentemente, o curso foi um importante passo em direção à construção da rede nacional e internacional para a padronização de topônimos. O último curso do IPGH no Brasil foi ministrado em 1992.

A Coordenação de Cartografia propôs e conseguiu aprovação para esta série de cursos após dois de seus representantes terem participado dos eventos internacionais promovidos pelas Nações Unidas em 2006: a 23ª sessão do UNGEGN em Viena e o Curso de Toponímia Internacional realizado em Maputo, Moçambique, em setembro de 2007, pelo Grupo de Trabalho em Treinamentos do UNGEGN. O IBGE fica muito agradecido ao representante de Moçambique na 23ª sessão, Luís Abrahamo e a sua equipe, pelo convite e o apoio dado aos representantes brasileiros em Viena e Maputo. Esta menção deve ser também direcionada a presidente do UNGEGN, Helen Kerfoot, a Ferjan Ormelling, que convocou o Grupo de Trabalho em Treinamento, e aos instrutores Pier-Georgio Zaccheddu, Peter Raper and Lucy Möller, que gentilmente concordaram com o uso dos conteúdos de suas apresentações no curso de Maputo no programa brasileiro de cursos de treinamento.

### **Primeiro Curso de Treinamento em Toponímia: Coleta de Nomes Geográficos**

O primeiro curso promovido pelo IBGE em 2007 teve duração de cinco dias e enfocou a coleta de nomes geográficos em campo. Cinco instrutores trabalharam na organização e na confecção do material didático, e no planejamento do trabalho de campo programado para o terceiro dia de curso. O primeiro dia foi totalmente dedicado à apresentação dos principais aspectos de padronização nacional, de acordo com o Manual para Padronização dos Nomes Geográficos das Nações Unidas. O material instrutivo usado para esta parte teve uma tradução, não editada, do Manual que foi feito com o apoio do Instituto Pan-americano de Geografia e História através do Projeto para Cooperação Técnica em Nomes Geográficos na América Latina em 2006, coordenado por Moema José de Carvalho Augusto. O curso teve 33 alunos matriculados, de todas as partes do Brasil, e todos eles funcionários do IBGE.

O material didático foi enriquecido por publicações que somente foram possíveis graças ao apoio de um programa de cooperação internacional entre Brasil e Canadá. Os documentos foram produzidos como parte do Projeto de Infra-estrutura Geoespacial Nacional – PIGN, um projeto de cooperação internacional coordenado pelo IBGE e a Universidade de New Brunswick no Canadá. O PIGN é patrocinado pela Agência de Desenvolvimento Internacional Canadense (CIDA), através de um acordo internacional com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC). A meta do PIGN é contribuir para uma igualdade social através de uma

moderna infra-estrutura geoespacial nacional, que permitirá futuramente um progresso na reforma agrária, na administração ambiental, e no desenvolvimento de recursos naturais. Os impactos causados pela adoção de uma nova infra-estrutura geoespacial incluem questões técnicas que afetam agências governamentais e empresas privadas, e impactos sociais tal como um bom governo. A principal meta técnica do PIGN é apoiar os esforços brasileiros para concretizar a adoção, em âmbito nacional, de um sistema geocêntrico de coordenadas (SIRGAS2000), compatível com as modernas tecnologias de satélite tal como o Sistema de Posicionamento Global (GPS). Em última instância, este projeto tem como objetivo ajudar a resolução de litígios entre várias agências com informações geográficas sistemáticas precisas, consistentes e de fácil acesso, incluindo os nomes geográficos.

A três publicações apoiadas pelo PIGN foram:

- (1) A apostila do UNGEGN “Uso Consistente dos Nomes Geográficos” (2001) – Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (500 cópias).
- (2) “Princípios e Procedimentos para a Nomeação Geográfica”, do Canadá – (200 cópias).
- (3) “Guia para a Coleta de Campo de Nomes Nativos”, do Canadá – (500 cópias).

Na avaliação final dos resultados do curso sobre coleta de nomes geográficos, os instrutores ouviram que o curso veio atender uma necessidade há muito sentida. Um dos instrutores expressou especialmente bem a importância do treinamento quando apontou que, mesmo com os aperfeiçoamentos tecnológicos estão trazendo grandes mudanças para os procedimentos de produção cartográfica, a coleta de nomes estará sempre sob a responsabilidade de seres humanos. Portanto, deve-se proceder sempre à capacitação e renovação dos recursos humanos sempre que possível.

### **Curso Internacional de Toponímia Aplicada**

O apoio do PAIGH foi também muito importante para o sucesso do segundo curso, inicialmente planejado para ser um curso introdutório de cinco dias sobre a padronização de nomes geográficos. Ciente de que o PAIGH realiza anualmente um curso de Toponímia Aplicada através do Grupo de Trabalho em Nomes Geográficos de sua Comissão de Cartografia e precisou realizar o curso de 2007 antes da conferência de Agosto, o presidente do IBGE propôs, e teve a aprovação da Secretaria Geral do PAIGH, realizar o curso na sede do IBGE no Rio de Janeiro, em maio de 2007, após a conversa com os instrutores dos Estados Unidos da América e de Honduras. Os coordenadores do programa de treinamento também concordaram em fazer ajustes na agenda de maneira a poder realizar um curso de dez dias. Levando em conta o fato de que o curso oferecia uma boa oportunidade de iniciar construção da tão necessária rede para padronização no Brasil e na América Latina, outras instituições interessadas em padronização também foram convidadas a enviar um representante para ser treinado para fazer parte da rede que auxiliará a implementação de um programa para a padronização de nomes geográficos. Dos 33 alunos matriculados, cerca de 30 por cento eram funcionários de outras instituições que trabalham em parceria com o IBGE em nomes geográficos e outros temas.

O IBGE aproveita a oportunidade para agradecer aos instrutores e suas instituições, bem como a Secretaria Geral e os funcionários da Cooperação Técnica que prontamente atuaram para a implementação da ideia assim que esta foi aprovada pelas autoridades competentes. O coordenador e criador do curso, Srº Roger Payne (dos Estados Unidos da América) e os instrutores Srº George Troop (dos E.U.A.) e Srº Ramón Rivera (de Honduras) não somente exibiram profundo conhecimento do tema e da prática de campo, como também foram muito sensíveis às necessidades locais, ajustando o programa quando pedido. Palestrantes locais também foram convidados a mostrar os trabalhos que já são conduzidos no Brasil em padronização e a pesquisa de toponímia. Expressamos agradecimentos especiais pela participação da Drª. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, professora da Universidade de São Paulo há mais de 30 anos, conduzindo projetos de pesquisas e ensinando Toponímia e Etnolinguística dos Topônimos.